

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AS DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

Taiana Zanatta Pedroso¹

Cidia Tomazelli²

Daniela Savi Geremia³

A comunicação em enfermagem pode ser vista como uma necessidade humana básica, uma competência que o enfermeiro deve ter ou desenvolver. Desenvolver a comunicação como processo de trabalho contribui para o relacionamento interpessoal, seja com a equipe de saúde, no registro das atividades de enfermagem ou na assistência ao usuário, família e comunidade. Neste sentido, a assistência de enfermagem é realizada através de uma linguagem escrita ou falada com o intuito de promover uma assistência de qualidade. O presente trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades de comunicação com os usuários e família durante a aplicação das intervenções planejadas com os usuários hipertensos e diabéticos descompensados as micro áreas 4 e 5 no bairro Vila Rica, no Centro de Saúde da Família Belvedere. As ações foram realizadas pelas acadêmicas da 9ª fase do curso de enfermagem da UFFS durante o estagio supervisionado I na atenção básica. As atividades tiveram por finalidade a realização de visitas domiciliares semanais com foco prioritário nos fatores condicionantes da hipertensão e diabetes bem como as condições de vida que interferem no processo de saúde e doença desses indivíduos. Neste contexto, foram realizadas cerca de 20 visitas domiciliares a 10 hipertensos e diabéticos com duração de 30 minutos cada uma. Neste processo uma das dificuldades encontradas se refere à comunicação com esses usuários que, em sua maioria, não são alfabetizados e não possuem um cuidador responsável, tais fatores se configuram como um obstáculo para efetivação das ações de educação e saúde. Neste sentido, justifica-se em parte a dificuldade no autocuidado desses indivíduos, sendo necessário reavaliar a forma de comunicação como os mesmos. Para isso devem ser pensadas estratégias de cuidado que contemplem essa demanda. Uma das maiores dificuldades encontradas foi o uso incorreto das medicações prescritas, para isso, foi elaborada uma caixinha com identificação dos turnos do dia através de desenhos para facilitar a compreensão. As orientações referentes a alimentação e hábitos de vida também foram adequadas de acordo com o nível de entendimento do usuário trazendo assim resultados positivos como a redução dos níveis glicêmicos e índices pressóricos desses usuários. As visitas estão sendo de extrema importância, pois permitem conhecer a realidade desses usuários, fortalecendo as ações de educação em saúde na comunidade, bem como possibilitar a aproximação

¹ Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó; e-mail: thay_zp@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó; e-mail: cidiato@yahoo.com.br;

³ Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó; Doutora em Enfermagem; Orientadora do Estagio supervisionado I; e-mail: daniela.geremia@uffs.edu.br.

entre a universidade, serviço de saúde e população, implementando e fortalecendo o papel do enfermeiro, além de contribuir para a formação de pessoas mais responsáveis quanto a sua saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Comunicação em saúde. Visita domiciliar. Hipertensos. Diabéticos.